

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 21.º N.º 1090  
 GUIMARÃES, 7 de Dezembro de 1952  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 55-B Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

## Seleccção e Segurança

Referimo-nos num dos nossos últimos artigos ao facto que a imprensa noticiou, e nunca foi desmentido, de ter a Câmara, com a aprovação de todos os vereadores, deliberado adquirir por 30.000\$00 uma imagem de marfim, de 0,60 de altura, original do período gótico francês do século XV, para o Museu Alberto Sampaio.

O assunto tem importância sob diversos aspectos e merece ser tratado com maior desenvolvimento, não só por si mesmo como pelas reflexões que suscita acerca da maneira como funciona aquele museu.

É difícil de encontrar, dentro do âmbito das atribuições da Câmara, taxativamente determinadas na lei pelo que respeita a cultura, justificação para a decisão tomada, tanto mais que o museu não é municipal. A Câmara apenas compete, segundo o Decreto n.º 21.514 de 26 de Julho de 1932, subsidiar o museu para conservação do edificio, dos objectos expostos e outras despesas, nas quais evidentemente não está compreendido o dispêndio com a aquisição de novos objectos.

Maior, portanto, deve ser o escrúpulo das vereações em dispor dos magros recursos da receita municipal para compras desta natureza. É por intermédio dos órgãos e verbas especiais que existem para a expansão da arte e dos valores históricos nacionais, prover à conservação e aproveitamento no interesse público de qualquer objecto que convenha adquirir e expor nos museus do país.

E certamente que o fará sempre com superior critério, com inteiro conhecimento de causa, com indiscutível acerto, dado os elementos de absoluta autoridade legalmente affectos aos assuntos concernentes à cultura nacional.

Uma imagem de marfim de uma só peça com a altura de 60 centímetros afigura-se-nos desde logo, alta de mais para se nos impor, sem séria análise, como autêntica.

É sabido que do verdadeiro marfim difficilmente se podem obter placas de maior largura do que 15 a 20 centímetros e blocos maciços e rectos de mais de 30 a 35 centímetros para uma largura inferior a 15. (Grodecki, «Ivoires Français»). Sendo assim, a descoberta de uma estatueta de um só bloco com 60 centímetros de altura, deixa-nos, à primeira vista, muito apreensivos.

Trata-se, segundo o que vimos publicado, de um exemplar gótico francês do século XV, época que não é a do esplendor dos marfins parisienses. O apogeu da arte no trabalho do marfim situa-se entre o último quartel do século XIII e a primeira metade do século XIV.

Além disso e, sobretudo, o que deve pesar no nosso espírito de leigos incompetentes é a circunstância importantíssima de que um grande número de marfins góticos são falsos, e fabricados em série desde o principio do séc. XIX e ainda na actualidade. Acresce que a perfeição destas falsificações é tão grande que os melhores peritos do último

século se deixaram enganar; em 1900, Molinier teve de retirar do museu do Louvre várias peças, reconhecidas como falsas e entre elas uma célebre Virgem «ouvrante»; do museu de Leninegrado igualmente houve que retirar, ao fim de mais de um século de exposição, marfins famosos, reconhecidos como falsos pela grande autoridade que foi Koechlin. (Grodecki, ob. cit.).

Como pode a Câmara, sem documentação séria e de proficiência incontroversa, abalancar-se, de mais a mais não estando isso rigorosamente dentro das suas atribuições, a adquirir por 30 contos um objecto de arte cujo valor e autenticidade estão sujeitos a tamanhas dúvidas e a tão fundamentadas discussões?

Como foi fixado o valor de 30 contos?

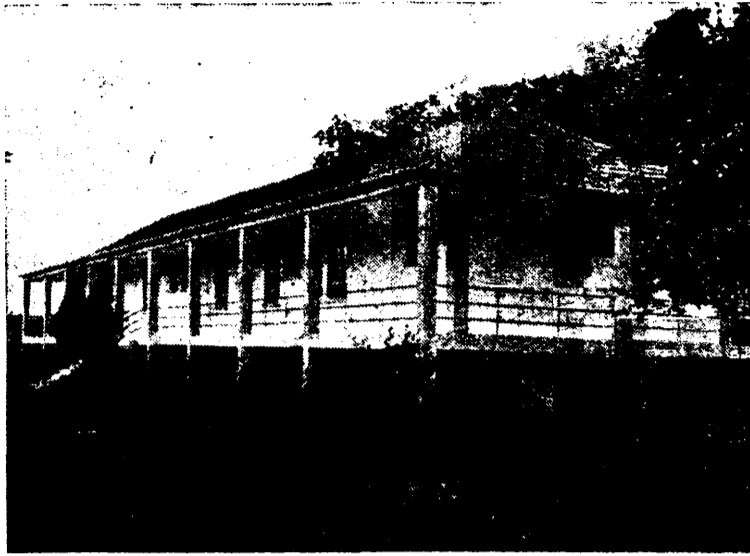
O museu Alberto Sampaio é uma instituição que necessita de ser cuidada com muito escrúpulo e competência.

O Governo confiou à sua guarda todos os bens de carácter artístico ou histórico pertencentes à Colegiada e aos conventos de Santa Clara e Capuchinhas. Entre os primeiros avultam os que constituem o riquíssimo e conhecido «tesouro da Colegiada». O valor material, artístico e histórico deste tesouro é incalculável; nada há em dinheiro que o pague. Quais são as garantias que nos tranquilizem sobre a sua integridade e segurança? Ainda há quem se lembre da valiosa colecção de moedas e medalhas de ouro que existia no museu numismático da Sociedade Martins Sarmento. De uma noite para o dia tudo desapareceu; e não houve remédio a dar-lhe. O tesouro da Colegiada está confiado a um director e um guarda que exercem as suas funções simplesmente às horas de expediente e depois fica ao abandono nos claustros da igreja da Oliveira.

Isto pelo que respeita à segurança que não deve ser só contra o perigo de incêndio como sobretudo para o muito maior e de mais difícil precaução do roubo.

Mas ainda há um outro aspecto e também muito importante a considerar; é o da genuidade dos objectos expostos; há grandes dúvidas sobre o valor artístico e histórico de algumas peças que para o museu têm sido adquiridas; seria de grande interesse nacional, a bem da cultura popular e do bom conceito a manter perante muitos estrangeiros que o visitam, proceder-se a uma selecção rigorosa do que por lá exista que não seja merecedor da honra de figurar num museu de arte histórica.

Ainda há poucos dias a imprensa diária noticiou que um pintor alemão, Lothar Malskatt de seu nome, artista de incontestável talento é certo, ludibriou notáveis críticos de arte, pintando, além de muitos Rembrandts e outras celebridades, decorações murais, que foram classificadas como datando de quinhentos anos, e eram de sua exclusiva criação, tendo-lhe servido para modelos de santas, na opinião dos peritos, de puro século XIII,



Inaugura-se amanhã, solenemente, este novo e magnifico Pavilhão para doenças infecto-contagiosas, que se fica devendo à acção deveras impulsionadora da Mesa da nossa Santa Casa da Misericórdia.

## O SEU A SEU DONO

O conceituado Jornal local «O Comércio de Guimarães» inseriu no seu penúltimo número a publicação de um artigo subordinado ao título «Jornada de Caridade» e subscrito por «Um Vimararense», pessoa que, com certeza, não está habituada a navegar através das ondas da popularidade, qualidade que eu também muito aprecio. Quero afirmar, com isto, que se deve tratar de pessoa digna e recolhida no ambiente da sua humildade e, portanto, incapaz de praticar uma injustiça ou de cometer uma falta que possa afectar a sua dignidade. Porque assim deve acontecer, de forma alguma quero atribuir má intenção ao facto de ter afirmado no referido artigo «que até ao pre-

sente o nosso tuberculoso tem vivido sem o mínimo auxílio». Porém, na realidade, essa afirmação não está de harmonia com o auxílio, aliás importante, que muitos tuberculosos têm encontrado no Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, de cuja assistência hospitalar faz parte a especialidade de Tisiologia, que, como é lógico, apenas tem em vista atender os portadores dessa doença, quer apenas necessitem da terapêutica da medicina, quer, em casos mais graves, se verifique a conveniência de intervenções cirúrgicas, como a extracção de aderências, de costelas, etc. Tudo isto se tem feito e se continua a fazer e tanto assim que, na presente ocasião, os tuberculosos em tratamento no Hospital — internos e externos — são em número de algumas dezenas. Evidentemente, que as vantagens resultantes da existência de um Pavilhão sem outro destino que não seja o de isolar os tuberculosos não merecem dúvida nem discussão e foi sob esse aspecto que a Comissão Municipal de Assistência, de acordo com a Mesa Administrativa da Misericórdia, tomou a iniciativa de angariar fundos para a construção do Pavilhão em referência, anexo ao Hospital, iniciativa que tem encontrado em todo o concelho, como era de esperar, o mais consolador acolhimento. E nada mais me apraz acrescentar a este esclarecimento, que considero oportuno e necessário para que, dentro das funções que exerço na Misericórdia, a minha consciência possa ficar tranquila perante uma afirmação que — embora feita sem essa intenção, como já acentuei — poderia dar motivo a ser apreciada, com menos justiça, a assistência da Misericórdia aos doentes tuberculosos. Desta forma, dar-se-á «O seu a seu dono».

MÁRIO MENESES.

## ...E os Relógios?

Os Relógios Municipais, que foram instalados nas Torres da Colegiada e da Basílica de S. Pedro e nos torreões do Mercado, precisamente para servirem de orientação para o público, trazem toda a gente enganada.

Há ocasiões — e isto ainda se passou no domingo último,

## RESENHA SENTIMENTAL do SERÃO de SAUDADE

Por A. GARIBÁLDI

Trago ainda no coração o calor vivificante dessa festa singular; trago, outrossim, na nostalgia do olhar as lágrimas borbulhantes que a ternura sem-pecado dessa reunião me fez aflorar às meninas dos olhos (e a muitos de nós), polvilhando-as de cristais de alma, e onde a alma se infundiu inteira — após um quarto de século...

Foi, na verdade, uma festa de enternecido regresso: houve um recuo na distância e no tempo — e todos nós nos sentimos, possivelmente, outra vez meninos buliçosos e iludidos, apesar do peso esmagador e amarfanhante da Saudade.

Na sua evocação fagueira e no seu significado intrínseco essa reunião afectiva veio encher de calor novo os nossos corações onde as fogueiras róseas da mocidade de todo não se apagaram ainda, e onde ainda as doiradas quimeras não se deliram todas, ao carpir dum luar triste...

Também eu, que hoje pelo meu destino lírico sou um pastor de ilusões, tive a dita sem par de pertencer a esse curso escolar que agora se reuniu; também eu enformei a minha alma e bebi o alento e a raiz da minha primeira cultura nessa sempre lembrada e chorada Escola de Santa Luzia, sob o olhar vigilante, cuidadoso e exigente do saudoso P.º Alfredo; também eu, pois, fui de abalada, em voo alegre, ao fremir do chamamento ansioso, como ave arrulhante e pressurosa que busca a quentura inefável no frouxel do seu primeiro ninho. Parece que rejuvenesci.

Só uma geração com a nossa poderia determinar uma festa assim — porque a nossa geração ainda foi educada e guiada sob o influxo batalhante e viril das ilusões redentoras e límpidas.

É certo (já de nós!) que se ergueram já numerosas cruces no nosso arraial rumoroso — e assim a lembrança e a saudade vestem de lírios roxos os nossos corações, pela largada lúgubre daqueles que para o Além partiram, de asas aniquiladas pela Libitina inexorável e inflexível. Essas Almas, que das paisagens cerúleas nos estão mirando (assim o creio), como estrelas de ouro, são as luzes votivas alumando os nossos passos pelas sendas tortuosas da vida, são o impe-

rativo forte do nosso bem-querer e do nosso destino. Ressumando poesia, esse «Serão de Saudade» teve o condão de trazer até junto de nós, com as suas mensagens cálidas, alguns dos mais altos espíritos de Guimarães — os seus poetas, os seus artistas: assim, em espírito, deram-nos o calor do seu entusiasmo e da sua fé o Dr. Eduardo de Almeida, o Prof. Abel Cardoso (pai), o Coronel Mário Cardoso, o Escultor António de Azevedo, o Alberto Vieira Braga, o Torcato Mendes Sitrax, os meninos buliçosos e iludidos, apesar do peso esmagador e amarfanhante da Saudade.

Homenageando-se (e com justa) um literato de escol — o sr. A. L. de Carvalho —, essa homenagem despertou o apoio veemente daqueles seus pares de Belas-Letras e Belas-Artes que acima relaciono, como nos deram grato e enternecido testemunho.

Com efeito, se A. L. de Carvalho mereceu de nós a comovida e comovente homenagem que lhe prestámos — igualmente mereceu a presença espiritual dos intelectuais da terra onde Portugal teve o embaldo doce e firme dos seus vagidos primeiros.

Sim: porque A. L. de Car-

## HOMENAGEM

a ALFREDO PIMENTA

No passado dia 3 e em cumprimento de uma deliberação da Câmara Municipal, foi prestada significativa homenagem à memória do Escritor Vimararense Dr. Alfredo Pimenta, cujo aniversário do nascimento se comemorava.

Cerca das 11 horas foi celebrada, na capela de N. S.ª da Madre-de-Deus, uma missa, após a qual se procedeu ao descerramento de uma lápide que a Associação Central de Agricultura, de Lisboa, mandou colocar, atestando, dessa forma, a passagem ali, durante as férias, de Alfredo Pimenta.

De tarde, às 15 horas, foi inaugurado um busto em bronze, no salão nobre do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta».

Tanto nesta como na sessão da manhã, a assistência era numerosa e selecta, destacando-se entre ela bastantes senhoras, autoridades locais, escritores e publicistas, professores, sacerdotes, advogados, médicos, etc. Também estavam presentes algumas pessoas de Braga, com o Presidente do Município sr. António M. Santos da Cunha.

O sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara de Guimarães, tomou a presidência, ladeado por uma filha do homenageado e pelo rev. Arcipreste, dando início, no uso da palavra, àquela sessão. Focando o alcance da homenagem vincou a erudita figura de Alfredo Pimenta.

Seguiu-se o descerramento do busto, acto a que procedeu, no meio dos maiores aplausos, a neta de Alfredo Pimenta, sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Pimenta.

Usou depois da palavra o sr. Francisco Martins da Costa (Alvão).

O orador analisou a vida e obra do ilustre homenageado, lendo, com notória emoção dos assistentes, uma poesia da autoria do que também foi um grande Poeta — Alfredo Pimenta.

No final foi muito aplaudido terminando assim esta significativa homenagem à memória de tão ilustre vimaranense.

## TENENTE

Diamantino Morgado

O nosso prezado Amigo sr. Alferes Diamantino do Nascimento Morgado, que há anos vem desempenhando com apuro as funções de Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana e que no meio vimaranense soube conquistar, mercê das suas qualidades de inteligência e de educação, as maiores simpatias, foi promovido ao posto de Tenente, motivo por que o felicitamos.

— em que todos estão parados, um nas 6, outro nas 9, etc. Como isto anda...

# Foi formosíssimo

## O SERÃO DE SAUDADE

### de Homenagem a A. L. de Carvalho

A festa de domingo, a linda festa de confraternização dos alunos das nossas escolas centrais e de homenagem ao devotado impulsor da instrução pública, o nosso querido colaborador sr. A. L. de Carvalho, foi deveras enternecedora, proporcionando a todos os que tiveram a grata satisfação de nela tomar parte, algumas horas de mais salutar prazer espiritual. Bem merecem ser louvados os iniciadores dessa homenagem e os seus promotores, que quiseram reviver o passado e sobretudo porque tiveram em mente, e esse propósito foi inteiramente e nobremente cumprido, fazer justiça a um Homem cuja acção, no campo da Educação e da Assistência, se tem tornado deveras meritória.

Começou a reunião dos antigos alunos por uma missa, que foi resada no templo de Nossa Senhora da Oliveira, tendo-se-lhe seguido a Romagem ao cemitério, onde re-

valho, que é poeta delicadíssimo e escritor operoso, honra os seus ilustres pares literários e artísticos vimezanenses. Homem que sou agora, conhecedor das cruzes e das punhaladas pérfidas da vida, vi-o neste «Serão de Saudade» com os mesmos olhos infantis com que o via há um quarto de século. Apenas agora a inteligência e o conhecimento exacto do seu fenómeno literário deram maior justiça à admiração com que sempre surgiu perante o meu sentido visual, e que na infância era apenas intuitiva e virginal sedução pela sua figura aliciente e inconfundível.

Vi-o, agora, neste «Serão de Saudade», repito — e esta certeza me ficou: estes 25 anos que passaram, não lhe roçaram pela epiderme e pela expressão familiar e comunicativa o gume avassalante do seu gelo e das suas derrocadas. Antes assim! Está o mesmo homem — na sua presença física, aliciente e encantadora, como no fulgor limpidíssimo do seu espírito de educador e de artista. E sempre a mesma a neve farta e alvissareira da sua cabeleira romântica de menestrel antigo. Nem nisso o aquilão dos anos desbaratou a mocidade fúlgida. Não envelheceu. Antes assim, antes assim!

O seu «Auto das Flores», peça literária de primacial grandeza — tem ainda a mesma frescura sedativa de há 25 anos — e à nossa emoção parece que dela se evolva hoje um maior aroma, o aroma penetrante das flores que nele se enlaçam, — rústicas flores, humilidas flores, voluptuosas flores — e a que a Saudade, como um nimbo de madre-pérola e oiro, infundiu um perfume mais vivo, mais penetrante, mais luxurioso e simultaneamente mais cândido.

Essas flores falantes, de vozes arcangélicas, tinham ainda agora a mesma harmonia cristalina no ritmo cantante das suas estrofas de immaculada candura. Como há um quarto de século, o timbre dessas vozes musicais tinha a frescura da primeira hora — como um gorgêjo de filomeia ou de avena, ao acordar da manhã, entre risos de sol.

Eis a razão porque parece que rejuvenesci, e porque me saltaram as lágrimas aos olhos, e porque se acenderam labaredas altas no meu coração — ao ouvir essas melodias virginais, e tão puras como a água que soluça nas ânforas as últimas cantigas embaladas na fonte...

Este «Serão de Saudade» foi verdadeiramente uma festa de ternura plena.

Louvo, Rapazes do meu tempo, a vossa inspiração formosa, banhada pela luz do Sentimento e entretida pe-

ousam os despojos daqueles que há vinte e sete anos e pela primeira vez foram intérpretes destacados dos papéis *Ti-Zé* e de *Maria Parda*, no consagrado Auto das Flores. Junto das campas do inesquecível Luís Filipe Coelho e de D. Albertina Dias de Almeida, foram então pronunciadas palavras de evocação e saudade. Ali, João Xavier de Carvalho exalçou a figura de Luís Filipe, aqui, A. Garibaldi, disse também palavras de perdurável lembrança.

Desfolharam-se flores e com elas ficaram as preces sentidas e as lágrimas sinceras que brotaram de muitos olhos.

A noite, no amplo e confortável Restaurante Jordão, teve lugar a festa de confraternização a que assistiram para cima de 150 antigos alunos e famílias, assim como alguns convidados, tendo presidido o homenageado sr. A. L. de Carvalho.

O salão estava belamente ornamentado, vendo-se ao fundo uma formosa miniatura do Castelo de Guimarães e as Bandeiras Nacional e da Cidade.

Um quarteto, dirigido pelo maestro António Guise, abrihantou o Jantar, tendo executado o Hino da Cidade na altura em que o homenageado dava entrada no salão acompanhado pela comissão promotora da festa e ainda pelos srs. Gaspar Lopes Martins, também benemerito da instrução e dr. Isaías Vieira de Castro.

O repasto decorreu num ambiente da mais comunicativa alegria. Ao longo das mesas iam-se muitas senhoras e cavalheiros de várias posições sociais, alguns dos quais vieram de bem longe para tomar parte no encantador Serão de Saudade.

Na altura própria fizeram-se calorosos brindes, tendo falado os srs. Joaquim Garcia, Amadeu Guimarães e João do Couto Salgado, e foram lidos muitos telegramas e cartas de muitas pessoas ausentes. A antiga aluna Maria Luísa Xavier leu uma formosa saudação em verso, que aqui vamos deixar arquivada e ouvirem-se vivas e palmas.

Excelentíssimo Senhor: Não existisse o amor A pulsar num coração, E também não existia Esta hora de alegria E de eterna gratidão.

Eu ouvi sempre dizer Que «recordar é viver» E confesso que é verdade. Mas recordar uma vida, Também se sente a ferida Da dolorosa saudade!

Neste caso, a seta aguda Que tanto fere e não muda Esta dor que contamina, E' o sentir muita pena De não poder ser pequena Ou voltar a ser menina.

Comer a sopa a 'scaldar Nessa Cantina Escolar Que Vocelência fundou E desviar a amargura Com o carinho e ternura Que por todos espalhou.

Pedir, contando o rosário, Que o dia do aniversário Dum filho, lindo, adorador, Fosse, se pudesse ser, Diário, pra se comer Bacalhau bem cozinhado.

Voltar a ver os rapazes No quintal da 'scola, audazes, Com uma enxada na mão, A plantar hortaliças — Couves, nabos e nabicas — E o milho que dava pão.

Comer pão com marmelada Na Festa querida, amada, Da Arvore. Cantar e rir. Estar dentro do salão A ouvir uma lição E ver a neve a cair.

As flores tenras e lilazes duma saudade perene — e que é o esteio delicado dos nossos afectos mais puros, das nossas lembranças raiosas!

De sobra sabemos todos que a saudade é um doce-amargo sofrimento sem remédio — mas sofrimento que nos faz falta, e que precisamos servir como um licor venenoso que nos dê vida.

E, assim, Rapazes, já que este encontro teve a magia duma promissora ressurreição, que ele seja o liame destrutível e cada vez mais forte dos nossos afectos sem mancha, através da vida — e para todo o sempre!...

Braga, 52.

A. GARIBALDI.

Ir para a praia, gozar, Na Colónia Balnear Logo desde manhãzinha, Ainda que obrigada A beber água salgada E ter cabelo à 'scovinha.

Ir ao Monte do Sameiro, Carregando o merendeiro, Numa excursão que encantava E que, com todo o cuidado, A sorrir, entusiasmado, Vocelência organizava.

E sobretudo, Senhor, Voltar a ser uma flor A falar e a sorrir, Ou no Auto, inesquecido, Das Flores, sempre querido, Ser uma abelha a zumbir.

Como o tempo já passou E como, sem querer, rasgou No nosso peito uma ferida! Que os nossos queridos filhos Sejam Lírios e Junquinhos... Brinquem, como nós, na vida.

Afastai, por compaixão, Deste débil coração A dolorosa saudade! Hoje somos pais e mães Mas que volte a Guimarães Toda a nossa mocidade!

Vamos ali recordar, A sorrir e a cantar, Parte dum lindo trabalho. Vamos ser Cravos, Amores... Viver o Auto das Flores. Viva A. L. de Carvalho.

A. L. de Carvalho, a quem foram entregues ramos de flores, levantou-se, então, para falar, num ambiente da mais carinhosa simpatia, tendo, depois de proferidas as palavras que seguidamente arquivaremos também, manifestado a um por um de todos quantos se lhe dirigiram, uma palavra de gratidão.

Senhoras e Senhores: — Quando já desço a colina da Vida, estais vós ainda a subi-la. Vou a caminho do Poente.

Vós, gente moça, de cabeça erguida e olhos claros, visionais alvoradas de esperança. Deixai, pois, que vá em vossa companhia. Quero aquecer-me ao calor das vossas ilusões. Demais: somos filhos da mesma terra; é comum o nosso lar plebeu.

Conhecemo-nos. E, o que é melhor: estimamo-nos. Há mais de um quarto de século que nos demos as mãos para realizações de vitalidade e assistência escolar.

Depois, cada um seguiu para seu lado. Andam dispersos nos vários sectores da vida profissional, por vários mesteres, os rapazes e raparigas da geração escolar do 1.º quartelão do século XX. Uns, venciendo, outros foram vencidos. Tal é o panorama da vida.

Quanto às raparigas — ao seu maior número — foram enlaçadas pelo Amor. Oh! Bem encantador espectáculo seria que os vossos filhos aqui viessem: os mais crescidos, para receberem os ensinamentos salutares desta formosa lição; e os mais meçosinhos, para colherem os beijos enternecidos de um Avô...

Foi para recordar os tempos fugazes da primeira escola que esta comunhão fraterna se fez.

Inspiradamente lhe chamam — Serão de Saudade. Poeticamente certo. Solidariamente exacto.

Quanto a mim, quis a vossa simpatia que eu aqui viesse. Aqui estou. Comovidamente sinto afluido terno dessa simpatia.

Simplemente esta homenagem excede em brilho, em gentileza, em galhardia, um mérito que em mim quase se apaga.

Porquanto: se fui obreiro na exaltação e defesa da Criança, sei que apenas correspondi a um natural pendão do meu espírito. Meu coração foi premiado pela satisfação íntima que senti.

Os louros desta glorificação, de tanta beleza moral, quero eu — para ser justo — distribuí-los pelos mortos e pelos vivos que me ajudaram: (Ribeiro Dantas, musicólogo; Filipe Coelho, ensaiador e intérprete; professoras e professores; e por vós), os inspiradores máximos de quanto fiz.

O «Auto das Flores», germinal desta festa, vai ter aqui, nos seus intérpretes de 1925, um milagre de renascimento. Ver adultos, transmutados, revertidos à fase adolescente, é espectáculo algo original. A metamorfose a todos impressionará, agradavelmente. Joviais lembranças dos vossos tempos escolares estarão presentes.

Dois estados psíquicos, dois eus — reencontrar-se-ão. As jocundas traquinices, os saudáveis risos vermelhos da vida escolar, virão ter convosco.

O vosso companheirismo escolar, sorrir-vos-á novamente. A sineta da escola, fundindo-se em sensação auditiva, vibrará outra vez. Pesada e dolente, chamando à lição; alegre e bisarra, anunciando o recreio, a rua, a liberdade.

Tem o ABC o fulgor das estrelas, é certo. Mas, um sueto, umas férias, um gaseio — não lhe são inferiores pelas alegrias inéditas que encerram. Também eu fui, como vós, um escolar traquina. Servindo-me das mesmas vossas lentes de vidros multicores, antevejo o meu mestre

Valença — figura austera, esguia, seca, ossuda. Ele ficou na minha vida como um símbolo espectral. As deficiências da sua pedagogia, eram supridas pelo rigor da palmatória.

Em alternativa, usava aquela regra que anda exposta dentro desta imagem pitoresca: — entrava-me a ciência aos milímetros e cresciam-me as orelhas aos centímetros! Não obstante, mestre Valença, passa e perpassa nas minhas lembranças menineiras de contas ajustadas.

Estamos quites. Seguidamente refere-se, especificamente, a todos quantos por cartas, por telegramas, por saudações poéticas, por mensagens, se lhe dirigiram, formando um coro de aplauso em seu louvor.

Terminado o Jantar e com o salão de festas do nosso Teatro repleto de pessoas, fez-se então a exibição de algumas passagens do Auto das Flores, num arranjo muito feliz de João Xavier de Carvalho, a quem se deve, em grande parte, o êxito daquela iniciativa.

Pelo palco do salão passaram então, como há vinte e sete anos, as flores ainda viçosas, que a todos nos deliciaram com o aroma de formosas poesias e com a música suave e linda de Armando Leça.

E no final, numa grande apoteose, enquanto todos entoavam alegremente a canção dos Sinos, A. L. de Carvalho, depois de haver recebido uma mensagem escrita em pergaminho, foi levantado em triunfo e coberto de flores. Nessa altura toda a assistência lhe tributou a sua muita simpatia.

O Serão prolongou-se ainda pela noite fora, dançando-se animadamente e recordando uns e outros os tempos que já lá vão...

O sr. dr. Eduardo Almeida dirigiu ao nosso director a seguinte carta, que foi lida e entregue ao homenageado no Serão de Saudade:

«Meu caro Antonino

Um Serão de Saudade com um Auto das Flores como a visita do Outono na maviosa nostalgia de seus longos crepusculos de cinza e oiro, ao rosear matinal da primavera, é uma festa de enternecido esvaivecimentamento, como acorda no coração o seu próprio destino de viver entre ilusões e esperanças, entre, afinal, o sonho do que somos e o sonho de amanhã.

A. L. de Carvalho bem merece essa homenagem, o laborioso evocador do Passado, que é a saudade na História, e o diligente obreiro da educação infantil, que é promessa de melhor dignidade humana para o amanhã. Soube dar à inteligência de que foi dotado e que ela mesma se criou uma sã actividade frutificadora; robustecer o honrado carácter herdado com o próprio exemplo de uma singular dignidade pessoal, construir com devoção o ninho romântico do seu Lar... Toda a vasta obra intelectual sua, valioso e forte, traz a marca de um apostolado a exaltar o Trabalho, o carácter, o sentimento. E sobretudo, a sua Terra de Guimarães, que tão perfeitamente soube amar como cidadão e como escritor.

Mas, meu prezado amigo, eu não venho escusada e talvez impertinentemente, encarecer-lhe os largos méritos de A. L. de Carvalho, apenas, e muito simplesmente, pedir-lhe que, logo, de minha parte, lhe dê um forte e estreito abraço de velho amigo e admirador.

Seu muito grato

Eduardo Almeida.»

Foram recebidos telegramas e cartas de muitas pessoas entre as quais nos foi possível anotar: Professor Abel Cardoso, Coronel Mário Cardoso, Prof. Mário de Sousa Meneses, Joaquim de Almeida Guimarães, Prof. João Roberto Teixeira Sepulveda, D. Maria Luísa Miranda, dr. Nuno Simões, Alberto Vieira Braga, Escultor António de Azevedo, Prof. José Luís de Pina, Torcato Mendes Simões, Coronel António Flores, Tenente-coronel Francisco Martins Ferreira, etc.

Foram lidos, pelo sr. Amadeu Guimarães, os seguintes versos do Poeta e Amigo Delfim de Guimarães:

Eu te saúdo, ó velho camarada! E nesta hora, pra mim, de mágoa e dores, Eu tenho na minh'alma, bem gravada, A suprema beleza Da graça e singeleza Do teu «Auto das Flores»!

Em 'espírito aí vai um grande abraço! E' o que te pode dar Aquele que se fica de cansaço E não pode ir aí pra te abraçar...

Foram dirigidos telegramas a S. Ex.ª os srs. Ministro da Educação Nacional, Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal, pedindo para que ao escritor A. L. de Carvalho seja conferido um justo prémio pelo seu constante e profícuo labor em prol da instrução.

A artística pasta que encerrou a Mensagem do Serão de Saudade, foi cingelada pelo artista vimaranense sr. David Martins dos Santos.

# COISAS

## que não estão certas

A propósito desta afirmação, recebemos a seguinte carta da Empresa do Teatro Jordão:

Guimarães, 2-Dezembro-1952.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» GUIMARAES

... Sr.

Desculpe-nos V... se é abuso pedirmos-lhe um pouco de espaço do seu conceituado Jornal para nos referirmos a um assunto a que não ligariamos qualquer importância, não obstante as várias falsidades que o constituem, se não fora o facto de alguns amigos, por sinal que bons e sinceros católicos, nos dizerem que o caso merece resposta.

Trata-se do artigo publicado em «O Conquistador» de 27 de Novembro, intitulado «Coisas que não estão certas».

Desconhecemos o autor, mas quem quer que seja, a sua infelicidade é manifesta, porque nos obriga a vir à estacada para avivar a memória dos espectadores católicos a quem o filme tenha passado despercebido.

Sabe a população da cidade, e não o deve ignorar «O Conquistador», que o nosso único objectivo é auxiliar, tanto quanto possível, o Asilo de Santa Estefânia, que luta com imensas dificuldades e, por isso, apenas nos preocupou escolher um filme que nos desse garantias de esgotar a lotação.

A Direcção do Asilo de Santa Estefânia não interferiu no assunto, nem tinha que interferir, não se encarregou de passar os bilhetes nem tal era preciso porque a passagem da casa estava garantida de antemão, e por tal forma que, no dia seguinte ao do espectáculo, houve necessidade de repetir o filme para satisfazer os pedidos de muita gente que não conseguira lugar na primeira exibição.

Não sabemos nem nos compete saber se o filme exibido é *condenável* pela censura católica. Apenas neste país há uma Comissão de Censura à qual legitimamente incumbe a autorização dos filmes e dela fazem parte um ou dois padres, delegados do Patriarcado. A dita exibição foi devidamente autorizada, correu durante duas semanas no Coliseu do Porto, esgotando as lotações na primeira semana, continua a ser exibida em Lisboa, e não consta que os católicos ou o clero de qualquer das duas grandes cidades com isso se tenha revoltado.

E' falso, pois, que os católicos vimaranenses tivessem sido ludibriados, tanto mais que não se mandaram bilhetes a ninguém, os cartazes estiveram expostos mais de 10 dias e, portanto, só foi ao espectáculo quem quis e com conhecimento prévio do assunto do filme.

De resto, se na cidade do Porto o filme foi visto e admirado por milhares de católicos e em Lisboa sucede o mesmo, não sabemos por qual motivo os católicos de Guimarães não deviam ver a fita, acto que, com certeza, a ser condenável, não o será, porventura, tanto, como outros por vezes praticam e escapam ao zelo apostólico de «O Conquistador».

O público que assistiu ao espectáculo é todo católico, visto que poucas pessoas haverá, nesta cidade, de religião diferente; ninguém notou que alguém se tivesse retirado, no intervalo, para não mais voltar, e só lá não foram os católicos a quem o Asilo não interessa e para ele não querem contribuir, ou os que não obtiveram lugar por se ter esgotado a lotação.

Já temos dado bastantes espectáculos com filmes religiosos para benefício do Asilo, com bilhetes passados de porta em porta pela Direcção, sendo uma grande parte rejeitados, do que resultou pouco ou nada se apurar e, por isso, não vemos razão para que os católicos que não quiseram contribuir em favor do Asilo, nessas oportunidades, deixando a casa vazia, se sintam agora escandalizados por que preferimos um filme de lotação garantida.

O Asilo de Santa Estefânia não sustenta as dezenas de crianças que abriga com peditórios dos tais católicos escandalizados, mas sim com dinheiro.

Esta é que é a verdade. As coisas que não estão certas é haver alguns Padres que se negam a celebrar casamentos, baptizar crianças ou acompanhar os mortos ao cemitério, por simples razões monetárias. Sobre casos desta natureza é que melhor seria que recaísse a atenção de «O Conquistador».

Com os protestos da mais elevada estima e consideração, subscrevemo-nos

De V... At.ª Ven.ª e Obg.ª

Empresa do Teatro Jordão, L.ª

O Gerente, Fernando Jordão.

# ROTARY CLUBE

## dedicou ao Brasil a sua sessão de Quarta-feira, que foi brilhante

O Rotary Clube de Guimarães integrado na campanha de aproximação luso-brasileira que os clubes rotários estão a levar a cabo, com vista à concentração rotária do próximo ano, promoveu na quarta-feira uma sessão consagrada ao Brasil, à qual assistiram o sr. Consul Geral e senhora Consulesa do Brasil e outras individualidades portuguesas e brasileiras.

O salão, que estava primorosamente decorado e iluminado, oferecia um aspecto de rara beleza que António Luís lhe soube dar.

Presidiu o sr. dr. José Gonçalves que tinha a sua direita o sr. Consul Geral e à esquerda a senhora Consulesa, vendendo-se ainda na mesa de honra outras senhoras e cavalheiros, convidados de honra do Clube.

Após a saudação às bandeiras nacionais portuguesas e brasileira, foi feita a entrega à senhora Consulesa de um ramo de cravos, tendo depois usado da palavra o sr. dr. José Gonçalves, que saudou a grande nação brasileira, na pessoa do seu ilustre representante.

Seguidamente usou da palavra o secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira, tendo apresentado uma «actualidade» o sr. José Machado Teixeira. O sr. Eng.ª Santos Pardal falou em nome do Clube de Braga, tendo sido dada em seguida a palavra ao sr. José Abílio Gouveia, que proferiu a palestra regulamentar, dedicando-a ao Brasil, cujas belezas e progresso focou, numa síntese admirável, que todos ouviram com verdadeiro encantamento. Foi, por isso, justamente elogiado no final.

Falou seguidamente o sr. Consul Geral para agradecer as homenagens que lhe foram prestadas e ao país que representa, congratulando-se por haver experimentado uma vez mais o sabor da velha hospitalidade lusitana. O ilustre diplomata teve palavras de viva simpatia pelo movimento rotário que, em todo o mundo, envolve os homens que querem trabalhar pelo bem estar dos povos. Falando do Brasil, referiu-se ao notável plano de realizações em marcha, e, ainda, às importantes deligências que estão sendo feitas no sentido de serem facilitadas as transferências de fundos entre os dois países, o que muito virá beneficiar as famílias dos portugueses no Brasil.

O orador afirmou depois ter vindo para Portugal com o propósito de servir o seu país e veio com o coração nas mãos, procurando cimentar a amizade luso-brasileira, visto que Portugueses e Brasileiros não deixam de constituir um grande Império sentimental.

Terminou o seu primoroso discurso erguendo um viva a Portugal, logo correspondido por calorosos vivas ao Brasil.

O sr. dr. João Mota Prego de Faria proferiu, seguidamente, a «censura» da sessão, falando do *nosso sonho do Brasil* e do Mundo Português e tendo para o sr. Consul Geral e para o palestrante da noite, sr. José Abílio Gouveia, palavras de apreço pela maneira como se referiram às relações luso-brasileiras.

A reunião terminou, num ambiente fraterno e caloroso, tendo proferido algumas palavras e erguido vivas, a que todos corresponderam entusiasmadamente, o sr. dr. José Gonçalves.

TIPOGRAFIA "IDEAL" Execução perfeita de todos os trabalhos TELEFONE. 4881 GUIMARAES

# Campeonato Nacional de Futebol

## Vitória, 2 — Boavista, 0

Só a capacidade atlética traduz o bom estado funcional duma equipe

As equipas alinharam:  
**Vitória:** — Silva; Lourenço e Costa; Cesário, Cerqueira e José da Costa; Lara, Nuno, Carança, Rebelo e Franklim.  
**Boavista:** — Pavon; Soares e Barbosa; Fernandito, Caído e Serafim; Alcino, Pin, Duarte, Mascarenhas e Manero.  
**Arbitro:** — Ribeiro Sanches, de Lisboa.  
 Golos obtidos na segunda parte, aos 12 e 16 minutos; Rebelo foi o marcador de ambos.

Revestiu-se de interesse elevado a jornada futebolística do passado domingo, realizada na Amorosa, pois dela resultava para os nossos representantes, se vencidos, a continuação no indesejável último posto da tabela da classificação do campeonato em curso.  
 O triunfo dos vimeiranos, pela forma como estes o procuraram, em especial na segunda parte, é o resultado justo do valor patenteado pela mais esforçada das equipas em campo.  
 A partida teve duas fases diferentes:

Na primeira, os visitantes começaram a jogar com grande velocidade, comandando claramente e pondo, mercê dessa virtude, a defesa vitoriana em dificuldades, pois o nosso onze revelou não estar com intenções de iniciar o desafio a defender-se, e o ver-se a tal forçado descontrolou-o.  
 Ao chegar aos 15 m. iniciais, Nuno, que veio a ser o mais destacado dos nossos avançados, pela sua velocidade e controle de bola, criou, com fulgurante infiltração na defesa antagonista, soberba oportunidade de tento, desmarcando perfeitamente Rebelo, que, precipitado, perdeu o lance. Na jogada seguinte o Boavista ganhou um livre, que Serafim marcou bem e Silva não conseguiu segurar, saindo a recarga do 10 visitante sobre a barra da nossa baliza deserta.

Estas foram as duas soberanas ocasiões de golo do primeiro tempo.  
 Na segunda parte os vimeiranos reagiram, afoitaram-se mais ao ataque, realçando-se na luta com aquela «garra» de que tanto careceram na parte anterior.  
 Assim, e porque ambas as equipas não chegaram a bom nível técnico, essa virtude seria a única que poderia dar — e assim aconteceu — a superioridade ao nosso conjunto.

O desafio prendeu pela emotividade, filha do interesse pelo resultado, e valeu pelo ardor com que foi disputado.  
 O Boavista, sem impressionar, cotou-se como uma equipe que não cairá facilmente no posto onde nós nos debatemos. A defesa esteve sempre bem, sendo batida em dois lances como qualquer outra o seria. Na linha de médios, Serafim não foi o elo de ligação e de impulsão que

noutros jogos temos visto actuar, talvez por defrontar um interior que se não deixou marcar, pelo que se viu forçado a situar-se na sua zona quando em auxílio à defesa, esperando aí pelo desenvolvimento dos lances que Nuno originava. Na frente, Mascarenhas procurou encaminhar os companheiros na continuação das jogadas que iniciava, mas foi mal secundado em suas intenções.  
 O Vitória logrou alcançar uma posição diferente da que tinha na classificação, e oxalá jamais lá volte, mas para isso necessita bater-se sempre com denodo e pujança, e esta só a alcançará com o trabalho de preparação a que a turma tem de ser submetida.

Confessamos, e porque o tempo já chegou, que o grau de poder de solicitação muscular que a nossa equipe revela está muito à quem do que seria para desejar, pois ainda no passado domingo os vimeiranos jogaram com muito nervo, mas demonstraram pouca capacidade atlética. Enuncia é demais ferir-se esta corda que, mais do que qualquer outra, salienta o bom estado funcional duma equipe para a perfeita execução dos esquemas, e é condição indispensável para satisfazer o jogo e a sua técnica.

Referências pessoais merecem-nas por ordem de mérito: Nuno, admirável de domínio de bola, de nervo, de imaginação de lances — ele foi a primeira figura do nosso conjunto; Rebelo, que marcou dois tentos primorosos, com soberbas cabeçadas; Silva, pleno de destreza e atenção; Cerqueira, que fez uma bela partida, demonstrando estar de posse de todos os seus meritórios recursos; Cesário, sobressaiu-se, jogando no primeiro tempo com uma disposição que os companheiros só no 2.º tempo igualaram.  
 Diremos ainda que Carança fez uma partida fraca, pois, embora sem grandes oportunidades de tento, não soube ser o elemento desgastador de que uma linha dianteira necessita, preferindo mesmo, para seu mal, receber cargas em vez de as dar.

A arbitragem confiada ao sr. Ribeiro Sanches, de Lisboa, não-deu aso a crítica depreciativa, muito pelo contrário a equipe de arbitragem fez bom trabalho. **Herlander.**

# O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Dr. Manuel Jesus de Sousa	20500
Simão Ribeiro Almeida	20500
José Carvalho Melo	20500
Dr. Manuel Ferreira da Costa	20500
Grupo Coral «Santa Cecília»	195000
Dr. Alvaro Carvalho	50500
Damião Sousa Oliveira	20500
Um Vimeirano	100500
João Carvalho Guimarães Júnior	20500
M. B.	20500
António Maria Baldaque Oliveira Lobo	20500
Augusto Ribeiro Araújo	20500
Umberto Dias Pereira	55000
António José da Costa	20500
Camilo Nogueira da Costa	20500
G.	10500
P.º Luís Gonzaga da Fonseca	50500
Jacinto José Ribeiro	50500
Alberto José Ribeiro	20500
Dr. Maximiano Pinto de Simões	100500
Francisco Félix Guimarães	20500
Adriano de Castro	20500
Manuel Pereira Maia	20500
A. L. R.	20500
Alvaro Fernandes Lima — Angola	100500
Anónimo	50500
Joaquim Ribeiro da Silva	20500
Eduardo Leite de Faria	50500
Anónimo — «Os meus netos»	20500
José António Afonso Barbosa — Matosinhos	100500
António Duarte — Porto	20500
Anónimo — Lisboa	20500
Bráulio Teixeira Carneiro	50500
Armando Coelho	30500
José Laranjeiro dos Reis	20500
Coronel Mário Cardoso	20500
Artur Fernandes de Freitas	100500
Dr. Fernando Matos Chaves	20500
D. Maria José e D. Maria Amélia T. Abreu	50500
Dr. Aventino Leite de Faria	50500
Manuel da Costa Pedrosa	20500
Manuel da Cunha Machado	20500
Joaquim Maria S. Carneiro — Alcobaça	20500
<b>Transporte</b>	<b>2.490\$00</b>
<b>A transportar</b>	<b>4.148\$60</b>

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
 No dia 29 de Novembro, o nosso prezado amigo sr. Severino Curtizo Bouzas, residente na Baía (Brasil); no dia 3 do corrente o nosso bom amigo sr. Aurélio Martins Faria Torres; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Manuel de Freitas, Eduardo Torcato Ribeiro e Lino da Silva Rocha; no dia 9, a sr.ª D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques; no dia 10, a sr.ª D. Maria de Sousa Machado Araújo, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues d'Araújo, de Carreira, Famacião, e os nossos prezados amigos srs. Fernando Inácio de Sá Dias Pereira e Fernando Augusto Teixeira da Cunha, o menino Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa, e o estudante David António, filho do nosso amigo sr. David Martins; no dia 11, mademoiselle Maria Francisca da Veiga de Castro Ferreira, filha do nosso preado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, e a sr.ª D. Maria José Ferreira da Costa e os nossos bons amigos srs. Escultor António Azevedo e Jacinto da Silva Guimarães; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Alberto Laranjeiro dos Reis e Manuel Rodrigues, industrial em Covas; no dia 13, as sr.ªs D. Maria Isabel Fernandes Guimarães e dr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida e os nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, Eng.º Eleutério Martins Fernandes e António Moreira Gomes, industrial em Covas; no dia 14, a sr.ª D. Otelinda Cândida da Cunha Neves de Castro e os nossos bons amigos srs. João Faria, João da Silva, António Fernandes e José Antunes Machado, de Creixomil, e o menino José Manuel de Carvalho Melo.  
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa, filho e nora, esteve nesta cidade, por virtude da festa que lhe foi consagrada em homenagem, o nosso querido colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.  
 — Com sua esposa sr.ª D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira, esteve nesta cidade, onde veio tomar parte na mesma festa, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Augusto César Justino Teixeira, Delegado da Junta de Exportação de Cereais em Angola, de Luanda.  
 — Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, onde também veio tomar parte na referida festa o

nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. Garibaldi.  
 — Com sua esposa regressou de Santa Eulália (Alto Alentejo), ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Eng.º José Augusto da Costa Portela.  
 — Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. João do Couto Salgado Júnior, que veio propositadamente a Guimarães, assim como sua irmã sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos e marido, assistir ao Serão de Saudade a que noutro lugar nos referimos.  
 — Regressaram a esta cidade, de uma digressão por Espanha, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior, com suas esposas; José Alberto Pimenta Machado e João Mendes Fernandes, com suas filhas.  
 — Regressou das colónias o nosso prezado amigo sr. Herculano José Fernandes.  
 — Depois de terem passado uma temporada nas Taipas, onde vieram de visita a seu pai sr. Adelino Ferreira Manso, regressaram ao Rio de Janeiro os srs. Paulo e Custódio Ferreira Manso, aos quais desejamos feliz viagem.  
 — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade a nossa ilustre colega sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Basto, directora de «O Desforço».  
 — Com sua esposa tem estado em Espanha o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.  
 — Regressou com sua família a esta cidade, das suas propriedades de Gandarela de Basto, a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.  
 — Tem estado nesta cidade com sua esposa o nosso prezado confratão e amigo sr. Alfredo Faria Martins.  
 — Acompanhado de sua esposa, deslocou-se com curta demora a Barcelona, donde já regressou, o nosso estimado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde.  
 — Estiveram em Espanha, de onde já regressaram os nossos bons amigos srs. João Pedro de Sousa Guise e sua esposa e Manuel de Sousa Guise.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Emilia Soares Moura Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. Jaime Ferreira Martins.  
 Mãe e filha estão bem. Parabéns.

### Casamento

Consonciaram-se ontem, na Igreja paroquial de Santa Eulália de Fermentões, a sr.ª D. Rosa Antunes da Silva, filha da sr.ª D. Joaquina Antunes Vieira e do sr. João da Silva, da mesma freguesia, e o sr. Ramiro Martins da Silva, natural de S. Torcato e viajante da firma D. Martins Guerra, filho da sr.ª D. Deolinda Fernandes Martins e do sr. José da Silva, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, seus tios e padrinhos de baptismo, a sr.ª D. Rosa da Silva e o sr. José da Costa, e por parte do noivo, seu patrão, o sr. Domingos Martins Guerra e esposa a sr.ª D. Maria Alice Simões Martins Guerra.  
 Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Baptizado e 1.ª Comunhão

No Pevidém, baptizou-se, no domingo, uma filhinha da sr.ª D. Maria Helena Martins da Cunha Guimarães e do sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarães, que recebeu o nome de Alzira Helena. Foram padrinhos o sr. Aprígio da C. Guimarães, tio paterno e a sr.ª D. Irene Gomes, da Póvoa de Varzim.  
 — No mesmo dia fez, com muita solenidade, a sua primeira comunhão, o menino Jaime, filhinho também do nosso bom amigo sr. Francisco Alberto da C. Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria Helena Martins Cunha Guimarães.

### Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.  
 — Estiveram doentes os nossos prezados amigos srs. Prof. Mário de Sousa Meneses, Joaquim de Almeida Guimarães e Alberto Gomes Alves.  
 — Tem passado incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho, das Taipas.  
 — Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. Armando Humberto Gonçalves.  
 — A fim de tratar da sua saúde recolheu a uma casa de saúde do Porto o nosso prezado amigo sr. David Martins.  
 — Regressou a esta cidade, bastante melhor dos seus padecimentos e em vias de restabelecimento, a sr.ª D. Rosa Cândida F. Gonçalves de Freitas, esposa do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas.  
 — Acompanhado por sua esposa encontra-se em Lisboa, a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. Camilo de Cintra Penafort.  
 — Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Alberto Gomes Alves.  
 Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

**António José Pereira de Lima**  
 Missa do 1.º aniversário — Passando no próximo domingo, dia 14, o 1.º aniversário do passamento deste prestimoso vimeirano, a Mesa da Irmandade de S. Gualter, de que o extinto foi Juiz, manda celebrar às 11 horas, no templo dos Santos Passos, uma missa em sufrágio da sua alma.  
**João Rodrigues Loureiro**  
 Foi muito concorrida a missa que, em comemoração do 30.º dia do falecimento deste prestimoso cidadão, se rezou ontem às 10 horas no templo de S. Sebastião.  
 Hoje às 11 horas, realiza-se uma romagem à sua campa no cemitério de Atougua, em que será descerrada uma lápide, em homenagem da Comissão das Festas Gualterianas.

### Vida Católica

**Nossa Senhora da Conceição**  
 A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na Igreja de S. Francisco, festeja a sua Padroeira no próximo dia 8, pelas 9,5 horas, com missa solene; as novenas em sua honra efectua-se desde o dia 4, às 7,5 horas.  
 — Na capelinha de Nossa Senhora da Conceição de fora haverá amanhã a festividade anual com missa solene, de manhã e, à tarde, sermão e outros actos de culto.  
**Santa Luzia**  
 Nos dias 13 e 14 do corrente realiza-se a festividade de Santa Luzia no templo de S. Dâmaso com o seguinte programa:  
 Dia 13, as 7 e 9 horas, missas resadas. Dia 14, às 9,30 horas, missa resada; às 11, missa solene cantada; às 17,30, exposição ao SS.º; às 18, sermão por um distinto orador sagrado, Te-Deum e bênção do SS.º.

### Diversas Notícias

**Serviço de Farmácias**  
 Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.  
**MISERICÓRDIA DE GUIMARAES CONVITE**  
 Devendo realizar-se, no próximo dia 8, pelas 15 horas, a inauguração do Pavilhão para internamento de doentes infecto-contagiosos, assim como a de outros melhoramentos, a Mesa Administrativa da Misericórdia vem, por este meio, convidar os Ex.ºs Irmãos a tomarem parte nesse acto.  
 Este convite torna-se extensivo a outras pessoas que não pertençam à Irmandade, mas

# Teatro Jordão

APRESENTA  
**Cristóvão Colombo**  
 com António Vilar, Mary Martin e Virgílio Teixeira.  
 O descobrimento da América foi um dos maiores sucessos da história do Mundo!

# TAMBORES NA SELVA

com Dale Robertson e Anne Francis.  
 Um filme dinâmico e espectacular baseado num famoso acontecimento histórico!

# O DESCONHECIDO do NORTE-EXPRESSO

com Farley Granger, Ruth Roman e Robert Walker.  
 Três desconhecidos alteram, imprevisivelmente, o curso das suas vidas...

# GIULIANO, O BANDO DA CECÍLIA

com Vittorio Gassman e Maria Grazia Francia.  
 Esta é a história do homem que usava a metralhadora para impor a sua lei!

# Em Sessão Popular ESTRADA 301

que, de qualquer forma, se interessam pela prosperidade desta benemérita Instituição de Caridade.  
 Misericórdia de Guimarães, 2 de Dezembro de 1952.

Pela Mesa,  
**Mário de Sousa Meneses.**  
 (Provedor)

# Vitória Sport Clube

**Aviso Convocatório**  
 Nos termos do n.º 1 do art.º 19.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 11 de Dezembro de 1952, no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Guimarães, com a seguinte ordem de trabalhos:  
 a) — Conhecimento do pedido de demissão da Ex.ª Direcção; b) — Eleição duma Comissão Administrativa para a Gerência dos destinos do Clube.  
 Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, nos termos do art.º 18.º dos Estatutos.  
 Guimarães, 3 de Dezembro de 1952.  
 O Presid. da A. Geral, **Jorge da Costa Antunes.**

NOTA: Aos Sócios só será permitida a entrada mediante a apresentação do cartão de Sócio e da respectiva cota em dia.



V. Ex.ª vai amanhã à Nossa Senhora da Conceição de Fora, que se venera nos subúrbios da cidade?

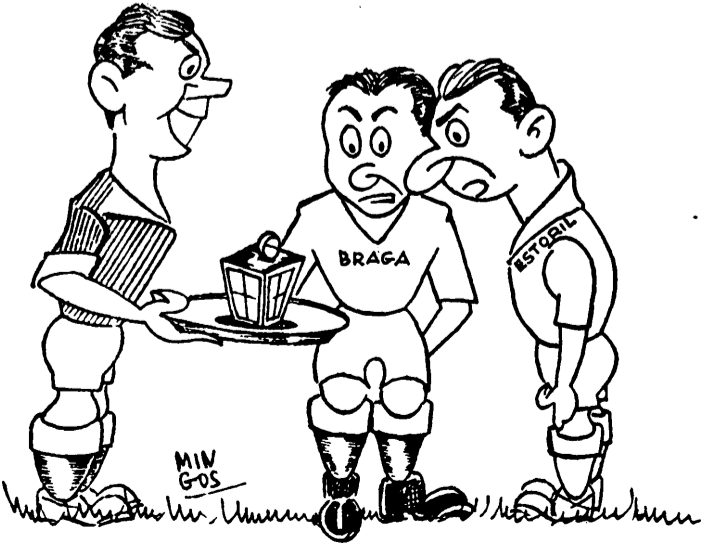
Aproveite também a oportunidade de ver os já consagrados RECEPTORES «PAL» E «BUSH», em exposição no AGENTE OFICIAL (a poucos metros da capelinha).

**JOÃO DA COSTA**  
 Telef. 40322 — Apart. 31  
 GUIMARAES

**Boa Casa na Cruz d'Argola**  
 Com esplêndido quintal, aluga-se aos andares ou vende-se.

**Quinta em S.ta Maria de Airão**  
 Perto da zona industrial de Ronfe, com casa de caseiro e muita água, vende-se.  
 Informa-se nesta Redacção. 480

**FALTA DE ESPAÇO**  
 Por falta de espaço, deixamos de publicar neste n.º a notícia referente à distribuição de prémios no Liceu, palestra realizada no G. R. «20 Arautos de D. Af. Hen.», por A. L. de Carvalho, e outras secções.



...espero que dividam «isto» irmãmente!...

# PARA QUE Portugal saiba... SULFATO DE COBRE C U F 3.ª BAIXA DE PREÇOS

Segundo os números oficiais publicados pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, as importações e o consumo de Sulfato de Cobre em Portugal, incluindo neste, em cada ano, todas as quantidades importadas, foram as seguintes:

ANOS	IMPORTAÇÃO	CONSUMO
1946	243 toneladas	7.827 toneladas
1947	1.219 >	12.434 >
1948	311 >	13.299 >
1949	670 >	12.825 >
1950	1.045 >	14.779 >
1951	1.817 >	17.675 >

Isto prova que o abastecimento do País somente tem sido assegurado graças à **INDÚSTRIA NACIONAL** que soube vencer todas as dificuldades para obter matérias primas.

A importação de Sulfato de Cobre estrangeiro é ínfima em relação às quantidades consumidas pela lavoura portuguesa. E continuará a sê-lo, porque a C. U. F. sabe defender os seus clientes.

Os vinticultores, na sua quase totalidade, **PREFEREM SULFATO DE COBRE NACIONAL.**

O Sulfato de Cobre da C. U. F. é o mais puro e eficaz que se fabrica em PORTUGAL e no ESTRANGEIRO, pois tem 99 a 100 % de pureza.

Exigir sempre a garantia de baixa de preços válida até 31 de Julho de 1953, em relação ao menor preço praticado pela C. U. F.

É esta a única garantia efectiva da viticultura contra os agentes da concorrência estrangeira que ainda há poucos dias insinuavam dificuldades de abastecimento e afirmavam que não haveria baixas — exactamente quando a C. U. F. anunciava reduções sucessivas das suas tabelas e demonstrava existirem cobre e sulfato em quantidades mais que necessárias para o consumo do País.

## Companhia União Fabril

LISBOA PORTO  
Rua do Comércio, 49 Rua de Sá da Bandeira, 84

## AGRADECIMENTO

A família de Joaquim de Sousa Pinto, julga ter agradecido a todas as pessoas, que apresentaram sentimentos, assistiram ao funeral e missas do 7.º e 30.º dias. Como, porém, pode ter havido qualquer falta involuntária, vem por este meio repará-la, patenteando a todos a sua indelével gratidão.

Guimarães, 1 de Dezembro de 1952.

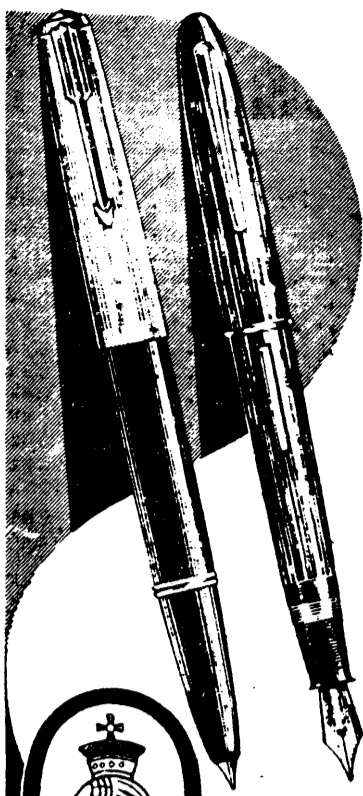
A Família.

## CHEGOU O INVERNO!

Grande sortido de lindos casacos impermeáveis para senhora a 200\$00. Casacos de borracha para homem e criança. Zambrenes, Trincheiras e Gabardines, calças, casacos e sobretudos, Galochas e botas altas de borracha, Guarda-chuvas em seda e algodão, baratíssimos. Só na Camisaria Martins ou na Casa Jaime, ao Touroal.

## TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime. O maior sortido em casacos, gilets, pulovers, camisolas, ceroulas, meias; peúgas de lã, vestidos, toucas, cache-cois, luvas de lã, calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Lãs em fio, só na Camisaria Martins e na Casa Jaime, ao Touroal.



**Hartman**  
UMA CANETA POPULAR  
NOS TIPOS MAIS DESEJADOS  
PREÇOS DESDE 5000

À VENDA na  
**Gráfica Minhota, L.da**  
Rua de Santo António, 41  
Telefone, 40183  
GUIMARÃES 468

## Minha Senhora!

Para a sua beleza prefira os encantadores perfumes, batons, rouges, cremes, pó d'arrós e brilhantinas da Casa Jaime. Esta casa é especializada em produtos de beleza. Lindíssimo sortido de meias de vidro e escócia. Luvas de couro, camurça e malha de lã. Interessantes objectos para brindes. Vendedor exclusivo das Camisas Magna e dos chapéus Guerreiros. Duas marcas que marcam. Fixe bem, só na Casa Jaime, ao Touroal.

**Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha**  
ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1953.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 29 de Novembro de 1952.

O Juiz da Irmandade,  
João Rocha dos Santos.

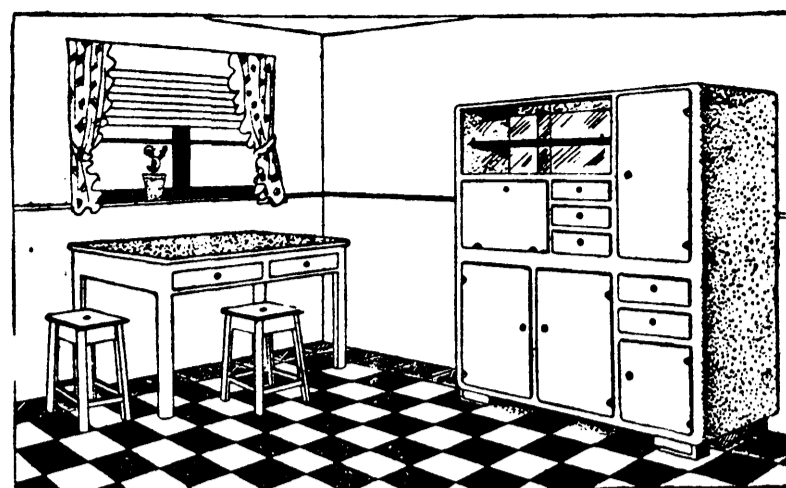
**Irmadade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos**  
Assembleia Geral

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 15.º do Estatuto desta Irmandade e da lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo, 14, à mesma hora. Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 de Novembro de 1952.

O Provedor,  
António José Pereira Rodrigues.

## ÀS EX.ªS DONAS DE CASA



Alegrei o vosso Lar, modernizando as vossas cozinhas com os armários e mesas esmaltadas da afamada marca «MILFINS», fogões eléctricos, frigoríficos, painéis de pressão, máquinas modernas para todos os trabalhos domésticos, etc., etc.

Aos melhores preços e com facilidades de pagamento.

Em Exposição na  
SECÇÃO DE VENDAS da

**SOCIEDADE DE METAIS, BALANÇAS, L.ª**  
Rua dos Chãos (antigo Chiado) — BRAGA 472

## NOVOS HORÁRIOS DAS CARREIRAS ENTRE

## GUIMARÃES (ESTAÇÃO) e FAMILIÇÃO (ESTAÇÃO)

Concessionário: João Carlos Soares

Sede: Rua Paio Galvão-Stand n.º 8 - Tel. 4458-Guimarães

### CARREIRAS DIÁRIAS

Part. Guim. - Cheg. Fam. Est. - Ligação aos Combóios - Part. Fam. Est. - Cheg. Guim.

7,05	8,05	{ Para Porto 8,35 Para Minho 8,38 Para Póvoa 9,14	7,50	8,50
11,15	12,15	{ Para Minho 12,25 Para Porto 12,45 Para Póvoa 13,38	10,40	11,40
16,30	17,30	{ Para Porto 17,38 Para Póvoa 17,44 Para Minho 18,56	13,45	14,45
18,45	19,35	{ Para Póvoa 19,35	20,25	21,25

A's quartas-feiras e sábados, dias de mercado em FAMILIÇÃO e em Guimarães, respectivamente, efectua-se mais as seguintes carreiras:

Partida Guimarães	Chegada FAMILIÇÃO	Partida FAMILIÇÃO	Chegada Guimarães
9,35	10,25	14,35	15,25
13,15	14,05	16,30	17,20
17,35	18,25	18,55	19,45

Guimarães, Dezembro de 1952.

João Carlos Soares.

## A. GOUVEIA

### Reparações Garantidas

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores: Frigoríficos: Diatermia: Rato X: etc.  
= BOBINAGENS =

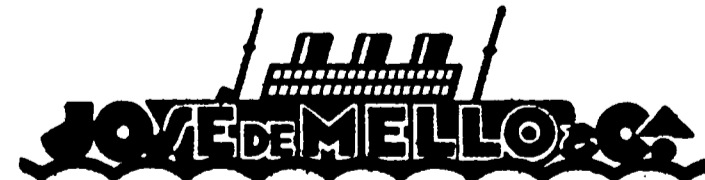
Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE — TELF. 40436 P. B. X  
GUIMARÃES

Agências: Philips - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

## Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## Ofertas e Procuraas

**QUINTA**  
Pagando 4 carros, toda murada, muito perto da cidade e com estrada à porta. Informa esta redacção. 466

## CASA

Com quintal e devoluta, na Rua da Caldeirão n.º 60 a 62. Nesta redacção se informa. 465

**Carvalheiras** Vendem-se de primeira qualidade. Falar com o sr. Ernesto Sousa Martins — Quinta de Teixeira — Vila da Lixa. 474

## DROGARIA

Por retirada do seu proprietário, aceita-se sócio gerente ou passa-se, num dos melhores locais de Braga. Dão-se facilidades. Resposta urgente à Redacção às iniciais F. V. 447

## QUARTOS — Alugam-se

Confortáveis, bem situados e higiênicos. Bons preços e seriedade. Nesta Redacção se informa. 450

## IRENE RODRIGUES (Modista)

Especializada em corte de casacos e tailleurs. Rua Conde Arnoso, 3-1.º-D. Bairro das C. de Prev. — Guimarães.

## QUINTAS — Vendem-se

Informa: 478  
Aristeu Pereira — Guimarães.

## UM REGRESSO

Não use cabelos brancos — SINAL DE VELHICE

use a loção «MIN-HÓR» que em 10/12 dias sem ninguém perceber, pouco a pouco, faz regressar o cabelo à sua antiga cor.

Não é uma tintura, É UM REGRESSIVO.

Vende-se na  
**FARMÁCIA «HÓRUS»**  
GUIMARÃES 464

Está a chegar a quadra mais própria de V. Ex.ª pagar a sua dívida de gratidão:

## “O NATAL”

Se deseja presentear alguém, dirija-se a um estabelecimento da Rua de Santo António, que lhe apresenta, entre vários artigos, as mais recentes criações em objectos próprios para brinde.

Essa casa chama-se

## A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34  
Telef., 40157  
GUIMARÃES

## Leilão de Penhores

**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PROVIDÊNCIA**

CASA DE CRÉDITO POPULAR  
Agência N.º 69

## GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 12 de Janeiro de 1953 próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial do Porto ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses. A Agência receberá juros em dívida até ao dia 6 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 18 de Novembro de 1952. 470

O Chefe da Repartição,

a) Francisco Cordeiro.

Assinal o Notícias de Guimarães